

O COMMERCIO DE GUIMARÃES

PUBLICA-SE ÀS TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS

ASSIGNATURAS

Anno, sem estampilha 26000
 Semestre, idem 13000
 Anno, com estampilha 26300
 Semestre, idem 13150
 Brazil (in. f.) anno 26000
 As assignaturas são pagas adiantadas

ANTONIO JOAQUIM DA SILVEIRA

TYPOGRAPHIA E ADMINISTRAÇÃO

RUA DE D. JOÃO 1.º N.º 59 E 61

ANNUNCIOS

Annuncios e communicados, por linha 40
 Repetição dos mesmos annuncios 20
 No corpo do jornal, cada linha 60
 As obras litterarias annunciam-se gratis, recebendo-se na redacção um exemplar.
 Os autographos, sejam ou não publicados, não se restituem.

GUIMARÃES 1 DE MARÇO

Triumpho em toda a linha

A sessão da camara dos deputados de 22 do corrente, em que a misera opposição progressista julgava tirar um grande partido com as emendas do snr. conselheiro João Franco, ao projecto de concessões no ultramar, apresentado pelo titular da pasta da marinha, foi um triumpho completo; em primeiro lugar, para o nosso digno deputado, approvando-as a camara em *peso*, e em segundo, para o governo, que viu clara e nitidamente que TODOS os deputados regeneradores estavam ao seu lado, votando-lhe uma moção de confiança, a qual foi tambem approvada pelos deputados independentes, os snrs. Fuschini, Marianno de Carvalho, e ainda outros.

A opposição perfeitamente definida, ficou com uma votação d'uns tristes 19 votos!

Folgamos com isso, nós que sempre entendemos, e como desassombradamente o declaramos, que o snr. conselheiro João Franco estava ao lado dos seus amigos politicos e que só o amor da patria o obrigou a apresentar algumas emendas a um projecto, que na verdade estava um pouco defeituoso, devido ao meio em que infelizmente se vive, de se procurar, por certos e determinados motivos, ser-se em tudo agradável á alta finança judaica, a esse vampiro Burnay.

Toda a gente sabe a infeliz historia d'este projecto, que tinha e tem por alvo a realisação d'um grande empreendimento—o cultivo no ultramar de muito terreno perdido, mas que o *ju-deu* pela sua influencia, procurava amoldar aos seus interesses gananciosos.

Não contava, porem, elle, que ante o seu *bacamarte* (vide supplemento il-

lustrado do «Seculo»), lhe apparecesse o nobre estadista, o snr. conselheiro João Franco, que n'um momento dado, lhe deitou a terra todas as suas phantasias, arriscando-se a muito, como se viu, e até ter de ser julgado suspeito por parte dos seus! Não importou a s. ex.ª isso; por que acima de tudo e de todos, está a patria.

Arriscou-se, mas venceu. As grandes empresas humanitarias e cavalhescas, não se fazem sem risco.

Ao bandido que sae á estrada armado de clavina para matar, quem o vai desarmar, arrisca-se a ser morto.

O confronto se não é bem egual, parece-se muito.

Triumphou-se em toda a linha. Gloria aos vencedores e complacencia para com os tristes 19 votantes.

Todavia, forçoso é confessar, a opposição ainda que fraca, mostrou-se habil no artil em atacar, já procurando avolumar as *desintelligencias* entre os dous vultos principais do partido, já fazendo questão politica d'uma proposta em que todos, pela sua valia, deviam colaborar. D'isto não nos admiramos, acostumados como estamos a vêr sempre o partido progressista a fugir d'um campo regular; o que é porem de assombrar, é a franqueza do snr. conselheiro Beirão, illustre *leader* da minoria progressista dizer que para elle, e para os seus correligionarios, todas as propostas eram politicas, desde o momento que partiam d'um governo adversario, ou da sua maioria!

Procederia assim a opposição regeneradora, ainda ha poucos mezes, quando s. ex.ª, ainda que bem, consentiu na passagem das tropas, pela Beira?

Procederia assim a opposição regeneradora, quando o valente deputado republicano, sovava a valer s. ex.ª nas camaras, por se agarrar, para o consentimento d'essa passagem, a

umas *pe juvenas notas* á margem d'um tratado, já tão velho e antigo que mal se podia ler?

Dementados!—Sempre os mesmos nigromantes, os tristes 19!

Caminho de ferro americano de Guimarães a Villa Nova de Famalicão

II

Diziamos no artigo precedente que esta linha americana tinha vida propria, para constituir empresa solida.

Assim é. E tanto assim a julgamos que nunca empregaremos esforços para lhe trazer as mialhas da Companhia do Bougado, pelo menos não empregaremos os meios dignos de censura que esta companhia tem empregado para nos combater.

Temos meios de desafogo economico porque a linha americana assenta n'uma base resistente. Os centros de vasão são extensos desde Guimarães até Famalicão e os raios d'atração estão assegurados por uma distancia menor de 30 kilometros.

Por tanto esta linha americana não precisa ligar-se a qualquer via ferrea estabelecida e principalmente á da Povoa porque com esta além da nossa independencia é uma perfeita utopia.

Demonstrêmo-la.

Suppondo estabelecida a nossa linha americana, para attingir Guimarães ha tres trajectos:

1.º Trajecto da Povoa—desde a estação da Boa Vista no Porto até Famalicão pela linha da Povoa e de Famalicão a Guimarães pela linha americana.

2.º Trajecto do Bougado—desde S. Bento no Porto até Trofa a Guimarães pela linha do Bougado.

3.º Trajecto do Minho—desde S. Bento no Porto até Famalicão pela linha do Minho e de Famalicão a Guimarães pela linha americana.

Vamos comparar estes tres trajectos em relação a extensão, tempo e preço da viagem, devendo notar-se que os dados correspondentes á linha americana, são:

Extensão do percurso, 22,6 kilometros; tempo de viagem, 4 hora e 30 minutos; preço da viagem, 250 reis.

Depois d'isto analysemos: Em relação á extensão; temos:

Trajecto da Povoa	
Da Boa Vista a Famalicão . . .	58 kl.
De Famalicão a Guimarães . . .	22,6 »
Somma . . .	80,6 »

Trajecto do Bougado	
De S. Bento a Trofa	23 kl.
Da Trofa a Guimarães	34 »
Somma	60 »

Trajecto do Minho	
De S. Bento a Famalicão	35 kl.
De Famalicão a Guimarães	22,6 »
Somma	57,6 »

Procedendo do mesmo modo para acquisição do tempo e dos preços de 1.ª e 3.ª classe, suppondo comboyos correios, teremos este quadro final:

		Preços	
		kl.	horas
Trajecto da Povoa	80,6	5,12	16340 010
do Bougado	60,0	3,06	1825 060
do Minho	57,6	3,05	920 820

Estes numeros são eloquentissimos e d'uma precisão modéna; uma simples inspecção destruirá d'uma só vez a logica bougadiana.

Vê-se immediatamente por elles que o trajecto mais desfavoravel é o da Povoa, pelas seguintes differenças em relação ao do Minho:

Extensão do trajecto:—23 kilometros a mais.
 Tempo (comboyos correios):—2,7 horas a mais.
 Preços: { em 1.ª cl., 420 rs. a mais.
 { em 3.ª cl., 290 rs. a mais.

Isto são numeros que não fallam e que quem quer pode verificar por meio d'um guia official dos caminhos de ferro.

Ora estas differenças seriam pouco lisongeiras para nós, se tentassemos uma ligação com a linha da Povoa, e não poderiamos obter o assenso da gente sensata se tentassemos n'ella. Ella não pode ser mais absurda nem mais tola.

Ainda queriamos saber como é que se poderia eliminar aquelle excesso de 23 kilometros sem uma remodelação dispendiosissima da actual directriz da Povoa?

Enquanto a velocidade, pôde ainda soffrer modificações importantes, mas ainda assim a velocidade na Povoa, como linha reduzida, tendo limites mais restrictos que a da linha do Minho, nunca os 58 kilometros do percurso da Povoa podem attingir a mesma despeza de tempo que os 35 da linha do Minho até Famalicão.

Relativamente a preços não admittimos uma equiparação, embora não seja um impossivel. A Companhia da Povoa pôde-a fazer, não ha duvida, mas ella, decerto, não quer arrastar-se ao pelago d'uma fallencia. E a razão é a seguinte:

O preço kilometrico é de 18,9 para a 1.ª classe, numero este já de si inferior ao do Minho, e de

11,5 para a 3.ª classe, superior em 0,8 ao da mesma linha.

Se ella tenta equiparar este ultimo preço, o trajecto da Povoa custa ao passageiro de 3.ª classe 860, isto é, ainda superior ao trajecto do Minho em 240 reis.

Resumindo estas considerações, vê-se que o trajecto da Povoa é impossivel e está summariamente condemnado.

Em compensação o trajecto do Minho é o unico que convém, como o mais curto, mais economico em tempo e mais economico em dinheiro.

N'este caso, estabelecida a linha americana, o unico Caminho de Ferro que lucra com a sua exploração é a linha do Minho, e portanto em lugar de perder 100 contos de reis como affirma a Companhia do Bougado na representação que dirigiu ao sr. D. Carlos yae, pelo contrario, vem ganhar o trafego de 9 kilometros que, calculados na mesma proporção citada pela dita Companhia, produzem um excesso de 25:950:5000 reis de receita a mais, que corresponde a uma valorisação da linha do Minho de reis 207:600:5000.

Até aqui a arithmetica e conclusão bougadiana, e foi suppondo que a linha do Bougado acabe, de que Deus nos ha-de livrar.

Procedendo d'um outro modo, com um pouco mais de criterio e senso commum, vejamos a quanto monta o acrescimo da receita da linha do Minho devido á linha americana.

Suppondo que uma decima parte do trafego do Bougado seja desviada para a linha americana, o excesso do trafego na linha do Minho devido aos 9 kilometros será

1	25:950:5000, rs. . .	2:595:5000
10	Augmento do trafego provocado pelo movimento proprio da linha americana:	
	em mercadorias	5:100:5000
	em passageiros	7:500:5000
	Somma reis	15:195:5000

o que correspnde a uma valorisação da linha do Minho de reis 130:200:5000 devida somente ao trafego da linha americana e independentemente da receita actual que se conserva intacta.

Para todo este calculo tomamos como pontos de partida no Porto as estações de S. Bento e da Boa Vista. Se preferirmos o porto de Leixões, a mesma serie de considerações é ainda admissivel, embora haja a favor d'este ponto uma leve modificação kilometrica.

Vê-se, portanto, que a Companhia do Bougado ou não sabe fazer estes simples calculos ou se sabe, o resentimento que nos tem transformou-lhe a cabeça obrigando-a a fallar á verdade ao sur. D

Carlos e ás associações a que se dirigiu.

(Continua)

Antonio Luiz Soares Duarte.

AFRICA ORIENTAL

Moçambique 1-1-901

Baion hoje bellamente a auro-ra dourada do novo anno e com elle o seculo XX!

Pomposamente o receberam todas as nações crentes do univer-so e ainda mesmo aquellas que não gosando d'esta prerogativa, reco-nheceram a este dia alguma coisa fora do natural.

Os foguetes estrondos e o ribombar da artilheria, as illumi-nações gigantescas com os primorosos discursos e finalmente as no-tas do hymno patrio, revelaram perante o cãbre que apparecia a luz o novo seculo.

As prisões abrem-se e o pri-sioneiro sae illeso.

Porisso mesmo ainda hoje reina em excessivo o enthusiasmo d'a-quelles a quem cabe a amnistia.

N'este perdão por assim dizer universal, diz um telegramma aqui recebido do gabinete dos reporters, são incluídos os traidores dos na-marras, esses hois tenis a quem o «Ultramarino» apaixonadamente tan-tas vezes tem chamado martyres!

Martyres?! Caso singular! ou não sabemos o que seja martyrio, ou o que apregoar uma cidade inteira, na qual homens de subido repu-tação provam e identemente a cri-minalidade, que quasi teve seu fim no fusilamento, e o sufficiente para apregoar que não foi uma vingança que os condemnou, mas a justa justiça de que mereciam.

Não hãz causa espanto que aquelle jornal assim falle, porque dentro em si se acha um dos factos «martyres» J. F. de Sousa, mas o que é certo e certissimo que a acensação movida pelo ministerio publico, e com as testemunhas do subido credito, provam plenamente a sua culpabilidade.

Diz o art. 24 do acto da acensação:

Provará finalmente que a pres-tação de auxilio d'armas, pólvora e dinheiro, ás instancias com o fer-ro Názó e a conferencia no Lumbo são indícios seguros para levar á conclusão incontestavel de que os RR. tambem directamente, aconselharam e instigaram os chefes Marave e Namarras ao estado de rebelião armada em que se acham e assim com laes conselhos, instigações e auxilios se tornaram manifestamente, em vista do disposto no art. 22 e seus §§ do codigo pe-nal, cúmplices do crime de rebelião de que os referidos chefes são auctores.

Por tanto, n'estes termos e nos de direito e considerando que se-gundo a letra do art. 69 doCodigo de Justiça Militar e do n.º 1 do art. 174 do codigo penal ordinario, a tentativa contra a integridade do reino constitue crime consumado de rebelião; Considerando que este crime é punido nos termos doCodigo de Justiça Militar quando commettido por militares e nos ter-mos do codigo penal quando com-mettido por paisanos; Consideran-do que o mesmo crime p. ser dos incluídos no cap. 1 do tit. 2.º do codigo de justiça militar, e segun-do o § unico do art. 1.º do mesmo código, considerado essencialmente militar; Considerando que confor-me o n.º 2.º do art. 303 do codigo de justiça militar e visto este artigo estar subordinado á epigraphe do cap. 1 do tit. 2.º do livro 3.º do mesmo código, estão sujeitos a

jurisdicção militar dos conselhos de guerra no exercito de operações em territorio portuguez em tempo de guerra, todas os indivíduos (sem distincção), accusados por alguns dos crimes essencialmente milita-res; Considerando que este distric-to está declarado em estado de guerra pela portaria provincial n.º 408 de 12 de outubro ultimo; Con-siderando que este conselho de guerra foi formado e funciona na columna d'operações; Considerando que os tribunales que tem compe-tencia para julgar os auctores de crime, tem, em regra, egualmen-te competencia para julgar seus cúmplices: deve este conselho de guerra conhecer do crime de cúmplice de que se tracta e julgan-do procedente e provada a accusa-ção condemnar os RR. Joaquim Igacio de Sousa, Francisco Maria Paixão Dias, Gaudilo da Costa Soares, Blá Saúto, Dagy Saúto e Abudo Bin Saúto, segundo a regrá 1.ª do art. 104 do codigo penal ordi-nario em virtude do disposto no art. 103 e com referencia ao n.º 1 do art. 171 e ao n.º 57 do mesmo código. Promovi.

Depois de responderem em con-selho de guerra e condemnados a serem fuzilados a que obsteu o po-der moderador, entraram na forte-za de S. Sebastião onde tem go-sado de todas as preferencias.

Preferencias sim, pois até mes-mo lhes tem sido concedida licença para sahirer fora da praça: eis ao que chama «martyrio» o já citado «Ultramarino».

Os presos politicos assim geral-mente conhecidos são canários, isto é, filhos da India, e o tal jornal durante o tempo que o seu re-dactor lá permaneceu como... absorveu todos os principios de que goza aqu'lla gente; isto é, serem superiores aos europeus em illus-tração!...

E factó, ao pé d'um individuo d'esta qualidde, só se ouve rebai-xar o europeu, enquanto que elles sobem ao settimo céu.

Ben fazem aquelles que lhes chamam... canecos!

Mais de quantas vezes tem sido dissolvida a commissão municipal d'esta cidade!

Não ha dinheiro... não ha mo-tal...

Foram agora nomeados novos individuos para constituirem a ca-mara, sendo presidente o dr. José d'Oliveira Serrão, chefe do serviço de saúde, tendo como vereadores pessoas de subido conceito.

Mas... com esta gente foi met-tido a pego um, que nem ao menos sabe escrever, escovendo Silva com um C! Isto cá é outro mundo!

Moçambique não é bom, spre-to branco bebe chá: tal é ami-gos a cantata continua do preto que habita este districto, mórmente esta cidade.

Quando o sol começa a decli-nar no occaso, hora em que se pode dar um passeio, nós vemos gran-des côros de pretos em cantiga ar-reigada: ai, ni ai ni, Moçambique não é bom.

Este sentimento albergado no espirito d'esta gente, é corroborado por nós os europeus, que de quando em quando confirmamos perante o publico, aquellas expres-sivas palavras.

Que não é bom, publica-o cla-ramente aquelle que tem enfraque-cido, e roubado á existencia uma somma d'annos.

Mas, muito peor vai ficar seu duvidi: projecta-se fazer retirar d'esta cidade todas as repartições publicas, derrubando assim o com-mercio, e deixando ao abandono a mesquinha ilha: não pode duvidar-se, pois é certo.

Como base fundamental, foi mandada seguir por telegramma no

primeiro paquete, a repartição de fazenda militar, fazenda provin-cial e thesouraria geral, que vão para Lourenço Marques.

O que ficará sendo Moçambi-que?

Foi recebida communicação da nova a imça entre o nosso gover-no e a Inglaterra.

Não commentamos.

N'esta cidade acham-se presos para responderem em conselho de guerra, 3 capitães d'infanteria do exercito do reino: Henrique Ribeiro d'Almeida, Arthur Ernesto Coel-ho da Silva e Manuel d'Oliveira Gomes da Costa.

Para Lourenço Marques reti-rou o pelotão de caçadores n.º 2 que se achava destacado no conti-nente fronteiro (Mossurli) a fim de seguir para a fronteira.

Aguardam-se promeiores.

Nemonis.

(*)

SECÇÃO LITTERARIA

CARIDADE

Que seria da htmarna e triste vida Goutra o mal, contra a dor, em lu-cta, em guerra,

Se no meio da ingente e crua lida, A Caridade não descesse á terra?...

Que seria do mundo, sem repouso, Que negro véo lhe cobriria a face, Se, de nós desviando o olhar piedoso, A Caridade para o céu voltasse?...

Mas não perca ninguém a confiança, Que ninguém pela estrada vai sospi-ando!

Todos lemos ao longo, ao longo, a Esperança, E a Caridade ao longo do caminho!

Fernandes Costa.

CAMARA MUNICIPAL

Sessão de 27 de fevereiro de 1901

Presidencia do sr. dr. Andra-de; vereadores presentes os srs. dr. Faria, dr. Abilio Torres, Magalhães, José Pinheiro e Santos Gus-ta.

Foi lida e approvada a acta de sessão anterior.

Foi lida uma representação de diversos habitantes da freguezia de Lordello, na qual, expando que Se-bastião de Freitas Lima alargou uma parede para tapar um logradouro publico no logar da Seara, pede que lhe seja cassada a licença, obrigando-o a retirar tudo quanto já fez sem a devida auctorisação. A Camara em vista da informação pres-tada pelo sr. vereador dr. Abilio Torres, e da da Junta de Parochia deliberou: que ao dito Sebastião de Freitas Lima seja cassada a licença que lhe foi prestada em sessão de 30 de janeiro ultimo, visto elle não ter cumprido o que na mesma licença se acha determinado; que esta deliberação seja intimada ao dito Sebastião de Freitas Lima; e que este seja tambem intimado para no prazo de 5 dias remover as pedras que collocou no dito terreno, tor-nando-o a pôr no seu antigo estado sob pena do procedimento.

Foi lida uma representação de diversos habitantes da povoação das

Caldas de Vizella, acerca das barra-cas construídas no Largo de Franco Castello Branco, da mesma povoação. Resolvem-se que os donos das ditas barracas sejam intimados para que até ás 11 horas da manhã do dia 6 do proximo mez de março apresentem as licenças que lhes tenham sido concedidas para a cons-trução das alludidas barracas sob pena de procedimento.

Resolvem-se auctorisar o sr. vereador José Pinheiro a adquirir as arvores que forem precisas para a arborisação das avenidas que se dirigem á estação do caminho de ferro.

Foram despachados os requi-sitos dos seguintes individuos: Bernardino Joaquim Vieira; D. Delfina Emilia do Amaral Ferreira; Domingos Antunes, Francisco Fer-nandes, e P.º Francisco Ventura de Sousa Marinho.

E não havendo mais nada a tractar foi levantada a sessão.

(*)

Por alli e por acolá

Deparamos n'um jornal, que tem-os á vista, o que infra se insere:

«Pelo ministerio das obras pu-blicas foi concedida a licença para estabelecimento da luz electrica na cidade de Portalegre aos srs. D. Manuel Pilar e D. José Tejedor.»

Isto leva-nos a perguntar, quan-do a camara progressista, que ha-via de resolver todos os problemas financeiros e intrincados da admi-nistração concelhia, de molde a fazer da antiga Araduca um paraizo terreal, se resolve a ex-in-guir as lamparinas da illuminação publica, que por ahí espalham luz tão frõuxa, que parece alumiar a uns mortos.

E não é, diga-se a verdade, impertinente a nossa pergunta, pois que o grande mal de se não reali-sarem estes e outros melhoramen-tos, segundo se dizia, desapareceu — a intervenção regeneradora, que era uma má... uma feia, e não sabemos que mais.

Vamos a isso; por que não?

E tudo fica quêd; ninguém tuge nem muge, e, ad majorem gloriam, uma estrada para S. Pedro de Azuray.

Com franquezã: é muito, e não é nada. E' muito para edificar as gen-tes; é nada, porque não é nenhum melhoramento de primeira ordem, que se reclamasse.

Por causa d'elle, e d'outros si-miles, estão os presinhos n'uma cadeia sem sol, sem conforto, a mor-rerem de frio.

Mas... passe de largo a cho-radeira. Quem vive é a de vinte, e quem rema, por engano uma vez, é ella e o sr. presidente e vice, que são, lá isso são, muito boas pessoas; mas, diz o povo, não os fadou Deus para taes cargos.

Não fadou, não. Guimarães 22-II-901

Serrano.

Boletim das salas

Encontra-se n'esta cidade o nosso estimado patricio sr. João

Lindoso, dislineto capitão d'enge-nheria.

Tem estado entre nós o sr. Barão de Abreinar.

Chegou de Lisboa o sr. Ma-nuel Teixeira Guimarães — com sua estimada filha D. Rosa de Carvalho Teixeira, da visita a seu primo o sr. Luiz Pereira.

NOTICIARIO

Anniversario fúnebre

Passou hoje o 4.º anniversario do fallecimento do sr. Antonio Joaquim d'Azvedo Machado, fun-dador do «Commercio de Guimarães».

Por esse motivo celebrou-se uma missa na capella de S. Domin-gos,

Sociedade Martins Sarmiento

Subscrição para a construc-ção da fachada e am-pliação do edificio

Table with names and amounts: Transporte, 1:625\$600; Tenente Afonso Mendes, 4\$000; Manuel Gomes dos Santos Portella (Vermoim, Famação), 20\$000; Domingos Leite de Cas-tro e esposa, 100\$000; João de Vasconcellos Car-dos e Menezes (Marco de Canavezes), 5\$000; Roberto Victor Germano, 5\$000; José Teixeira de Carvalho, 5\$000; Albano Lemos (Santarem), 10\$000; Francisco Martins Fer-nandes, 5\$000.

1:779\$600

(Continua)

Leão XIII

Completa amanhã 91 annos Sua Santidade Leão XIII, pontif-e insigne que por felicidade nossa di-rige os destinos da Santa Igreja Catholica Apostolica Romana.

Depois de amanhã faz 23 annos do seu Pontificado.

Necrologia

Com 85 annos d'idade falleceu a sr.ª D. Maria Elira de Sousa Soares, sogra do nosso bom amigo o sr. Manuel Martins Barbosa d'Oliveira.

Apesar da sua provecida idade conservou sempre inteira lucidez. Era um coração generoso, sem-pre aberto ao bomfazer; tor-nando-se creadora da estima que lhe tribu-tavam es que tinham a ventura de a conhecer.

O seu cadaver foi depositado na egreja de S. Domingos, e ahí se fizeram hoje os responsos sole-mnes pelo eterno descanso da sua alma.

A egreja estava coberta de cre-pes e no catafalco foram depostas duas coroas: uma de violetas brancas com a seguinte inscripção — «a nossa avó, outra de violetas ro-chas que dizia — «á nossa mãe».

Assistiram muitos cavalheiros aos responsos.

Tomou a chave do caixão o sr. Eduardo Almeida.

As nossas condolencias á fa-milia enluctada.

Associação Commercial de Guimarães

Reuniu hontem a direcção d'esta collectividade resolvendo-se representar á Camara dos Senhores Deputados da Nação, apoiando plenamente a Associação Commercial do Porto nas reclamações que perante aquella assembleia legislativa fez esta importante e respeitavel corporação sobre algumas disposições do projecto de lei do reganhu bancario e credito predial no ultramar.

Deliberou tambem, secular o pedido da nossa Camara Municipal relativo á creação n'esta cidade de uma Delegação da Caixa Economica Portuguesa e tomar conhecimento dos que deixaram de continuar a ser socios d'esta Associação Commercial, a seu pedido, os srs. Gaspar da Silva Ribeiro, Pedro Ferreira de Freitas e Francisco Antonio Alves Mendes, todos d'esta cidade.

Foi admittido socio o sr. João Ignacio da Cunha Guimarães, negociante d'esta praça.

A direcção emprega os seus melhores esforços, para conseguir, d'accordo com todas as associações congêneres, a approvação do projecto de lei regulando a cobrança de pequenas dividas commerciaes.

Banco Commercial de Guimarães

Procedeu-se no domingo passado á reunião d'assembleia geral dos accionistas do Banco Commercial de Guimarães, sendo approvados por unanimidade o relatori e parecer do conselho fiscal.

O dividendo do anno findo, que está em pagamento, é de 2 1/2 p. c. ou 500 reis por accção.

O pagamento depois da cara

E' uma coisa commoda para todos e assegura aos doentes a tão anhelada saude. Para detalhes leia-se a 4.ª pagina. *Milagrosos Confeitos ou Injecção anti-venérea e Roob anti-syphilitico Costanzi.*

Caridade

De novo recommendamos á caridade o infeliz lysico Antonio Osorio, que já se acha sacramentado, e sem meios para poder alimentar-se nos poucos dias que lhe restam de vida.

Mora na rua de Relho, casa do José Francisco.

Recommendamos á caridade publica o infeliz Antonio José de Carvalho que se acha empregado.

Mora no Largo de S. Lazaro n.º 214.

«Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios».—Atenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmacia (autico Ferreira Mendes, do Porto).

ANNUNCIOS

Banco Commercial de Guimarães

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

O dividendo do 2.º semestre de 1900, á razão

de 2 1/2 0/0, livre do imposto de rendimento, paga-se desde o dia 1.º de março proximo em diante, desde as 10 horas da manhã á 1 da tarde, na thesouraria do Banco, n'esta cidade, na Nova Companhia de Seguros Douro, no Porto, e nas agencias do costume.

(Guimarães, 25 de fevereiro de 1901.

Pelo Banco Commercial de Guimarães

Os directores

A. Marques da Silva Lopes
Joaquim Ferreira dos Santos.

EDITAL

A comissão do recenseamento eleitoral do concelho de Guimarães, em cumprimento do disposto na lei de 24 de julho de 1899, faz publico o seguinte:

QUE no dia 1 do proximo mez de março estarão affixadas nas portas das egrejas parochiaes as relações dos eleitores inscriptos de novo no mesmo recenseamento, e exemplares das ditas relações serão expostos a exame e reclamação na secretaria da Camara Municipal e distribuidos aos parochos e regedores e mais pessoas que os reclamarem;

Que contra a indevida ou incorrecta inscripção e contra a omissão de algum cidadão no referido recenseamento podem ser apresentadas á comissão até ao dia 11 do dito mez de março quaesquer reclamações, as quaes serão resolvidas até ao dia 19;

Que das decisões da comissão pode interpor-se recurso perante o Exm.º Juiz de Direito da comarca até ao dia 7 de abril.

E para constar se publica o presente edital e serão affixados outros de igual teor nos logares do estylo.

Guimarães, 25 de fevereiro de 1901

O Secretario,

Antonio José da Silva Basto.
3285

Editos de 30 dias

(4.ª Publicação)

PELO Juizo de Direito d'esta comarca e cartorio do 4.º officio, correm seus termos uns autos de justificação avulsa requeridos por José Francisco de Carvalho e esposa D. Thereza Leite Pereira, elle tambem conhecido por José de Carvalho e ella por D. Thereza Leite, proprietarios, do logar da Quinta, freguezia de S. Romão de Mezão frio, d'esta comarca, a fim de se habilitarem como herdeiros de seu fallecido filho Domingos José de Carvalho, morador que foi no dito logar e freguezia, sem descendentes nem disposição testamentaria, e nos mesmos autos correm editos de trinta dias a citar todas as

passoas incertas que se julguem com direito á herança d'aquelle fallecido, para na segunda audiencia posterior áquelle praso, que será contado desde a ultima publicação d'este annuncio, verem accusar a citação e assignarem-se-lhe tres audiencias para deluzirem qualquer opposição, pena de revelia.

As audiencias d'este juizo teem logar todas as segundas e quintas feiras, ou nos dias immediatos sendo aquelles sanctificados, no tribunal judicial, sito no largo das Lamellas d'esta cidade, pelas 10 horas da manhã.

Guimarães, 1 de fevereiro de 1901.

Verifiquei
Fernandes Braga

O escrivão

Cesar Augusto de Freitas.
3284

MOBILIARIO

FREITAS & IRMÃO

Rua de Santo Antonio—13 a 18—Guimarães

Unica casa n'este genero em Guimarães com sortimento de:

Mobílias

para todos os aposentos; Camas, lavatorios e bidets de ferro ao preço das fabricas.

Artigos de viagem

Malas grandes e de mão; Sacas de tapete; Bolsas de mão para senhora.

Molduras

para quadros—sortimento variadissimo—; Galerias para janellas; Parteres, etc.

Tapeçarias

Tapetes de sofá, cama e janella; passadeiras de juta, pita e linoleum—especie d'oleado; Capachos d'arame, pita e coco.

Cortinados

Cortinas brancas desde 25500; Crochet estampado; Vitragens; Fazendas para reposteiros e stores.

Oleados

para cama, meza e lavatorio; Linoleum para salas de jantar, quarto de banho, etc.

Artigos de phantasia

Plinths e columnas; Cavalletes de pintura; Vazos e jarras; Passe-partouts et.

Artigos diversos

Servicos e baldes de lavatorio; Candeleros; Gravuras, oleographias, chromos, etc.

Papeis pintados ao preço da fabrica.

Preços convidativos

ADVOGADO

Antonio R. Leite da Silva

RUA DE SANTO ANTONIO—95

Casa Para arrendar

Arrenda-se a casa n.º 19 da rua d'Alcobaça: serve para familia decente.

Mostra-se e trata-se na rua Nova do Commercio n.º 90

As constipações, bronchites tosses coqueluche, rouquidão, influenza

e outros incommodos dos orgãos respiratorios, attenuam-se curam-se com os «Saccharolides d'alcatrão» compostos, (*Rebuçados Milagrosos*), cuja efficacia tem sido sempre comprovada durante nove annos, por milhares de pessoas que os tem usado e verificada e attestada por abalisados facultativos.

Deposito geral: Pharmacia Oriental, de Ferreira Mendes, Rua de S. Lazaro, 294 a 298—Porto. Vendem-se em todas as pharmacias, drogarias e outros estabelecimentos Caixa: no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto 220 réis.

Deposito em Guimarães: Pharmacia Dias

Excellent occasião para emprego de capital seguro e garantido

Venda de 2 magnificas quintas, juntas e situadas aa freguezia de S. Clemente de Sande, proximas das Caldas das Taipas, Comarca de Guimarães.

Quinta ou Casal do Carvalho, de natureza allodial, com aguas nativas, casa para moradia e caseiros, lojas, côrtes telhadas, casa de lagar, hórta, eido, eira, quintaes e diversos campos de terras lavradas com arvores de vinho, diversas terras de matto com carvalhos, etc. etc. etc.

Quinta ou Casal da Ventuzella, com abundancia d'agua para lima e réga, com boa casa para moradia em lugar muito aprazivel e saudavel com magnificas lantadas e arjoadas com vinho superior, casa para caseiros, lojas, côrtes, casa de lagar, quintaes, hórta, eira, predio rustico e telheiros, diversos campos de terras lavradas com arvores de vinho, diversas terras de matto, etc. etc. etc.

Propicia occasião para boa applicação de capital garantido pela fertilidade d'estas magnificas e productivas terras além do lugar muito agradável para moradia.

Para informações:—rua de Payo Gavão n.º 17, Guimarães.

Para tratar com a proprietaria em Braga na Rua do Souto n.º 112,

AZEITE PURO DE CASTELLO BRANCO

Á VENDA NA CONFEITARIA FERNANDES

Largo da Oliveira

Tambem tem um completo sortido em generos de Merceria e Confeitaria. E' esta a primeira casa, sem duvida, onde se encontram os saborosos sonhos, tortas, e sardinhas de doce. Murcellas pelo systema d'Arouca, pão de ló especial pelo systema de Margaride, toucinho do Céu de 1.ª qualidade, caixas de fructas com infantes proprios para brindes.

Recebe encomendas de doce de prato, garantido a sua perfeição e aceio.

PREÇOS CONVINDATIVOS

A' loja do FERNANDES pois.



Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outra semana de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções

Paris, 8, rua Valienne é em todas as Pharmacias

EU SOU A INMACULADA CONCEIÇÃO

LOURDES E SAMEIRO

Breves narrações de uma visita a Lourdes desde 13 de Setembro a 4 de Outubro de 1894

P. MANUEL MARTINS D'AGUIAR

Visto e approvado pela autoridade ecclesiastica

VENDE-SE

Em Praga—Na livreria 1102 e 64, rua Nova do Souza, e Moreira do Leste, emp. de Sant'Anna; na redacção do Commercio do Minho e Paes e Províncias do Sudoeste e no Collegio da Regeneração, Porto—na livreria de Alôisio Gomes da Silva, Lousa, e na redacção da Jularia. Em Coimbra—na redacção da Ordem. Em Lisboa—Na livreria Colheite e na redacção do Corriente Nacional.

Preço 200 reis

CASA EDITORA

Antonio Figueirinhas

RUA DAS OLIVEIRAS, 73 a 77—PORTO

Obras publicadas:

Poema do Lar por J. Agostinho d'Oliveira, 1 volume, edição de luxo. Preço 500 reis.

D. Antonio da Costa: HISTORIA DA INSTRUÇÃO POPULAR EM PORTUGAL, 2.ª edição, enriquecida com notas posthumas. 1 vol. de 340 paginas 600 reis.

NO MINHO, 2.ª edição, também com um prefacio do editor. E' o livro de viagens mais singular e brilhante que se conhece escrito em portuguez, e onde D. Antonio da Costa descreve a risonha provincia do Minho na poesia das suas paisagens encantadoras, nos seus costumes e no seu desenvolvimento social. Um volume XVI-288 paginas, impressão acuradissima e magnifico papel 500 reis.

TRES MUNDOS, 3.ª edição. O Mundo Romano, o Mundo Barbaro e o Mundo Christão, de D. Antonio da Costa. Preço 600 reis

Arithmetica das Escolas Primarias, por Antonio Justino Ferreira. Sys. métrico e noções de geometria synthetica em harmonia com os programas officiaes. Contendo 538 exercicios e problemas, revista e prefaciada pelo dr. João Lucas Ferreira Figueirinhas, professor de sciencias mathematicas no Lyceu Central do Porto. Preço: brochado, 300 reis e rto. 330 reis.

J. Simões Dias: A ESCOLA PRIMARIA EM PORTUGAL, 1 vol.; FIGURAS DE CERA, contos, 1 vol. Estas obras custavam 500 e 400 reis, mas presentemente vendem-se a 120 reis.

Todas as obras se remittem francas de porte, a quem enviar a sua importancia ao editor

Em via de publicação:

JESUS CHRISTO 2.º volume da Bibliotheca de Propaganda Catholica.

Grammatica Intuitiva, por Antonio Bastos professor da Escola Normal de Lisboa.

PADRE ANTONIO, por J. Agostinho d'Oliveira.

PEMA DA PAZ, pelo mesmo.

EMPRESA DAS AGUAS

DE VIDAGO

Unico deposito auctorisado n'esta cidade, na Merceria e confeitaria de Manuel José de Carvalho.

Deposito da Real Companhia Vinicola e da especial Manteiga de Couro.

PAYO GALVÃO

GUIMARÃES

FRANCEZ E INGLEZ sem mestre melhor do que com professor. Quarta edição melhorada e augmentada com magnificas selectas e dictionarios. Cada lingua 1 volume de 550 paginas 2:500 reis. I.ª sez. semanal 100 reis. 2.ª edição. Editora do MESTRE POPULAR, de J. Gonçalves Pereira, rua Victor Gordon, 36, 1.ª—Lisboa.

UMA BELLA NOVIDADE

LITTERARIA

Serões & Sestas

Revista das familias, Illustradas

encyclopedica popular da vida pratica

Cada numero, semipapel de 32 paginas, regularmente

impresas. 40 reis

Como «brinde» aos seus assignanantes, esta revista offerece volumes de romance, em separado, illustrado primorosamente, sendo o primeiro a apparecer um inédito de

TRINDADE GOELHIO

expressamente escripto para a nossa revista, no genero delicado, tão querido, dos lindos contos: Os Meus Amores.

Empieza dos Serões & Sestas—Rua Nova do Loureiro 25 Lisboa.



Angelo Costanzi

R. Benjardim 370, Paes. Milhares de celebridades medicas depois de uma larga experiencia, se convenceram e certificaram que, para curar radicalmente em 2 ou 3 dias a purgação recente e em 3 ou 6 dias a chronica, gela militar, alvearas, fluxo branco das mulheres, areias, catarrho da bexiga, ardencias urethraes, calculos, retenção de urina, e em 20 ou 30 dias os apertos de uretra (estreitamento) ainda que sejam chronicos de mais de 20 annos, evitando os perigosissimas arguias, não ha medicamentos mais milagrosos do que os Confeitos ou a Injecção Costanzi. Tambem certificam que para curar qualquer doença syphilitica, attendendo a que o Iodo e o Mercurio são prejudiciaes á saúde, nada melhor do que o Roob Costanzi, pois não só cura radicalmente a syphilis, mas destroe os maus effeitos produzidos por estas substancias, que, como é sabido, causam enfermidades não muito facéis de curar. O inventor Angelo Costanzi, rua do Benjardim n.º 370, seguro do bem exito dos seus especificos e mediante um tratado especial, admite aos incredulos o pagamento depois da cura. Preço da injecção 800 reis. Confeitos anti-venereos, para quem não queira usar as injecções, 45000 reis. Roob anti-syphilitico, 800 reis. A venda em todas as boas pharmacias.

Em Guimarães nas pharmacias: Central, ao Toural e na do sr. Antonio José Pereira Martins.

MALA REAL INGLEZA



Paquetes a sahir de Lisboa

De 5:946 toneladas DANUBE—Em 5 de Março para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Monteviden e Buenos-Ayres.

De 5:645 toneladas CLYDE—Em 18 de Março Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Monteviden e Buenos-Ayres.

Na agencia do Porto podem os snrs. passageiros de 1.ª classe escolher os bellicos á vista da planta dos paquetes, mas para isso recommendamos muita antecedencia. E' conveniente ser um mez ou mais, por causa da grande affluencia de passageiros.

PREVENÇÃO AOS PASSAGEIROS

Tendo acontecido por varias vezes que alguns passageiros pagam as suas passagens como para embarcar nos paquetes d'esta Companhia, sendo depois enganados e levados para outras companhias, recommenda-se em especial que tenham o maior cuidado em tratar sempre, só com pessoas de probidade e credito, exigindo sempre um bilhete onde se leia impresso o nosso nome W.ª & GEO. TAIT & C.ª e tambem o nome da Companhia MALA REAL INGLEZA.

Estes paquetes levam as malas do correio para os portos acima mencionados.

A bordo ha creados portuguezes.

Para mais esclarecimentos dirijir aos unicos agentes no Porto W.ª GEO. TAIT & C.ª rua do Infante D. Henrique, 49 e 24, ou aos seus correspondentes em todas as cidades e villas do norte de Portugal.

Unicos agentes no norte de Portugal

W.ª & GEO. TAIT & C.

49, RUA DO INFANTE D. HENRIQUE,—PORTO

Unico agente habilitado em Guimarães—Luiz José Gonçalves Basto.

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA

RUA DE D. JOÃO 1.º N.ºS 59